

Emprego e renda, últimos a se recuperar

● Os números positivos do PIB, à primeira vista, podem parecer contraditórios com a taxa de desemprego recorde, de 13,1%, divulgada também esta semana pelo IBGE. Mas, em todo processo de retomada do crescimento, o mercado de trabalho é o último a reagir. Segundo Paulo Levy, do Ipea, o crescimento iniciado no ano passado pelas exportações só agora começa a se disseminar pelos outros setores da economia:

— O resultado do comércio no PIB (alta de 5,1%) mostra que o mercado doméstico está se recuperando. Abril foi um mês ruim para o emprego, mas a massa salarial (soma das rendas dos trabalhadores) melhorou no primeiro trimestre.

Francisco Eduardo Pires de Souza, da UFRJ, lembra que a renda é o último indicador econômico a reagir à expansão:

— Por enquanto, só quem está empregado no setor exportador já sente este crescimento econômico. (LR)